

COM VOCÊ

Informativo bimestral da Fundação Itaú Banco

janeiro/fevereiro 2006 ano 4 nº 16

De bem com a vida (em qualquer idade)

No dia 24 de janeiro, foi comemorado mais um Dia do Aposentado: aquela pessoa que, após desenvolver sua carreira profissional em uma ou mais empresas, passa para uma nova etapa de vida. Nessa fase, o tempo pode ser um grande aliado para o exercício de novas habilidades, a aquisição de novos conhecimentos e a prática de um dia-a-dia muito mais livre e promissor.

Para encarar a aposentadoria dessa forma, é preciso saber se preparar. A ciência já comprovou que o envelhecimento é um processo biológico que pode ser controlado. Para isso, é preciso ter um estilo de vida saudável. Nesse sentido, quanto mais cedo se começa, mais chances se tem de desfrutar a aposentadoria como um presente muito bem-vindo. Para quem está aposentado há mais tempo, vale sempre a máxima de que nunca é tarde demais para recomeçar. Então, corpo e mente à obra: acompanhe algumas dicas extraídas de estudos que comprovaram sua eficiência na busca por uma vida mais longa e agradável.

Cultive suas amizades

Os psicólogos garantem que os amigos são fundamentais para uma vida saudável. Com eles, pode-se dividir alegrias, tristezas, piadas, lágrimas. Assim, a tristeza fica mais leve e a alegria mais completa.

Expresse suas emoções

Conforme o Jornal de Psicologia Clínica, da Inglaterra, quem manifesta suas emoções por meio de alguma atividade artística (como cantar, escrever ou pintar) costuma ser mais saudável.

Seja solidário

De acordo com estudo publicado na revista Ciência da Psicologia, oferecer apoio físico ou emocional a outras pessoas reduz em até 60% o risco de morte prematura no idoso. A prática da solidariedade faz com que os indivíduos relativizem seus próprios problemas.

Dê risada

O riso espontâneo é um santo remédio: dilata os vasos, melhora o fluxo sanguíneo, reduz os níveis de adrenalina, aumenta a liberação de endorfina (hormônio ligado à sensação de bem-estar e prazer). Portanto, assista a comédias e procure ter por perto pessoas bem-humoradas.

Cuide bem de sua boca

Segundo pesquisadores da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, a inflamação bacteriana da gengiva aumenta em 72% o risco de doenças cardiovasculares.

Apague de vez o cigarro

Estudos comprovam que fumantes regulares vivem, em média, dez anos menos do que não-fumantes. Cerca de 90% dos casos de câncer nos pulmões (o tipo de tumor que mais mata no Brasil) estão ligados ao tabagismo.

More próximo a um parque

Um levantamento feito por pesquisadores japoneses concluiu que a expectativa de vida de idosos que moram próximo de áreas verdes é maior do que a dos que vivem cercados de edifícios.

Mantenha a mente ativa

Pesquisa divulgada no Jornal de Medicina da Nova Inglaterra relaciona hobbies como leitura, jogos de cartas e de tabuleiro e palavras cruzadas com a redução do risco de demência em pessoas com mais de 75 anos.

Continua na página 5

Um sistema em pleno aperfeiçoamento

fique por dentro

O sistema fechado de previdência complementar tem caminhado a passos largos nos últimos anos, contando com avanços que colocam o Brasil em linha com os países mais desenvolvidos. Essa é a opinião de Felinto Sernache Coelho Filho, consultor-sócio e gerente da área de Previdência no Brasil da Towers Perrin, uma das maiores empresas de consultoria do mundo. Sem dúvida, Felinto sabe bem do que está falando: com 23 anos de experiência no mercado de previdência privada, ele é especialista no desenvolvimento e gerenciamento de planos de previdência privada, atuando em todas as fases dos projetos. Nessa entrevista exclusiva para o informativo "Fundação Itaú com você", Felinto fala sobre a consolidação do setor.

Muito se tem falado em governança corporativa no segmento. Quais os ganhos trazidos pelos princípios de governança?

Esse assunto é relevante porque estabelece, de forma clara e objetiva, o equilíbrio de poder entre todos os envolvidos no funcionamento de um fundo de pensão, de modo que o bem comum prevaleça sobre interesses particulares. De maneira geral, o maior ganho é o da transparência das operações e atividades da entidade.

Todos saem ganhando com as boas práticas de governança, mas o principal beneficiado é o participante, pois os rigorosos controles das operações de seu fundo de pensão lhe proporcionam mais segurança e confiança no recebimento do seu benefício.

As patrocinadoras se beneficiam também, pois terão espelhados em seu fundo de pensão os procedimentos que adotam em suas atividades do dia-a-dia. Ao governo cabe, assim, apenas o monitoramento das práticas de governança adotadas.

Felinto Sernache Coelho Filho, consultor-sócio e gerente da área de Previdência no Brasil da Towers Perrin

Para o participante, qual é a importância das medidas adotadas a partir da Resolução nº 13?

A Resolução nº 13 estabeleceu uma série de medidas visando o monitoramento dos controles das operações de um fundo de pensão. Com ela, o Conselho Fiscal ganha um papel muito importante, passando a emitir, semestralmente, relatórios contendo o resultado das análises das atividades do fundo e propondo para o Conselho Deliberativo, quando aplicável, recomendações para correção das deficiências encontradas.

É importante mencionar que o Conselho Fiscal não exerce o papel de auditor, pois o fundo de pensão já contrata serviços especializados com essa finalidade. Por meio dos relatórios periódicos emitidos pelo Conselho Fiscal, com o intuito de aperfeiçoar as atividades do fundo de pensão, os participantes ativos, aposentados e pensionistas têm ainda mais segurança quanto a um futuro tranquilo.

No ano passado, a publicação da Lei nº 11.053 trouxe alterações significativas na tributação das entidades. Quais foram as mudanças mais significativas dessa norma?

A Lei nº 11.053 representou um avanço importante para o mercado de previdência no Brasil. Em primeiro lugar, por deixar de haver tributação sobre o ganho de capital dos fundos de pensão. Acho que esse foi um grande passo que o governo brasileiro deu rumo à equiparação com os fundos de pensão dos países mais desenvolvidos, nos quais esta é uma prática. O fato de deixar de haver a tributação sobre o ganho de capital, independentemente do tipo de plano adotado pela entidade, traz algumas implicações importantes:

1) no caso dos planos de Contribuição Definida (CD) e de Contribuição Variável (CV), o saldo de conta dos participantes será maior devido ao fato de deixar de haver essa tributação. Isso gera um impacto direto sobre a conta do participante e, por consequência, sobre o incremento do benefício que ele vai receber na época da aposentadoria.

2) no caso dos planos de Benefício Definido (BD), há um impacto direto na maior

Na Fundação Itaú, apenas o plano Itaúlam Suplementar é CD. Todos os demais são BD.

cobertura dos recursos do plano em relação aos compromissos assumidos pela entidade – ou seja, o patrimônio fica maior porque já não tem mais essa tributação. Portanto, o patrimônio consegue cobrir mais ainda o passivo atuarial dos planos de benefícios.

A publicação dessa lei demonstra que o Brasil finalmente reconhece o papel social dos fundos de pensão?

Sem dúvida, é um aceno objetivo do governo de que os recursos dos fundos de pensão são recursos de longo prazo, para a poupança de longo prazo tão necessária ao desenvolvimento do nosso país. Então, ao fazer o diferimento tributário, somado ao incentivo fiscal que já existia (pois o brasileiro não paga imposto de renda sobre suas contribuições para fundos de pensão), o governo oferece um estímulo claro para que as pessoas e as empresas valorizem os fundos de pensão.

Ainda há pendências normativas ou esse assunto está fechado?

Devemos ter mudanças pela frente. No dia 18 de janeiro deste ano, foi publicada a Instrução Normativa Conjunta 589 que trata da questão de como lidar com a tabela regressiva em relação aos benefícios de risco, como apurar o prazo médio ponderado. Há outras novidades chegando por aí a conta-gotas. Acho que vem mais uma que vai tratar de como lidar com a questão da tributação no caso dos benefícios mínimos dos planos. Na minha opinião, devemos levar algum tempo para fechar esse ciclo de legislação.

Como o senhor avalia o sistema fechado de previdência complementar no Brasil hoje?

Tivemos diversos ganhos que beneficiaram muito os participantes. Entre os mais importantes, estão a transparência (com os princípios da governança corporativa) e o maior controle das atividades das entidades. Alcançamos também outros avanços importantes como a portabilidade, o benefício proporcional diferido e o aprimoramento da legislação tributária.

Acredito que temos pontos a melhorar, especialmente na questão da fiscalização. O governo ainda trata os

fundos de pensão, de maneira geral, sejam eles ligados a empresas públicas ou privadas, com rigor excessivo. Então, o controle regulador ou fiscalizador do governo é exagerado em algumas situações. Acho que se deve tratar com rigor os fundos nos quais o governo apura irregularidades, mas não se pode partir do princípio de que todos estão errados. Isso é nocivo para o mercado, pois assusta o empresário que quer criar um plano novo, e dificulta o desenvolvimento de um segmento fundamental para a poupança de longo prazo no Brasil.

Em 2006, quais deverão ser as tendências e temas que vão dominar o debate no setor?

Creio que, depois de toda essa avalanche reguladora, o que vai nortear a discussão de 2006 em diante é uma análise muito criteriosa sobre como devemos integrar a questão do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) com planos de previdência.

Acho que esse é o grande desafio nos próximos 5 anos para os especialistas, o governo e os técnicos em geral, porque alguns estudos já começam a surgir demonstrando que poderia haver uma interligação para que o participante pudesse destinar para sua conta de aposentadoria uma parte de sua contribuição para o FGTS. Essa idéia pode funcionar de maneira muito positiva, a exemplo de experiências bem-sucedidas como a compra de ações da Petrobras e da Companhia Vale do Rio Doce com recursos do FGTS.

Nós defendemos essa integração já há alguns anos. Obviamente nós sabemos que existem muitos desafios por parte do governo em aprovar e levar adiante essas medidas, mesmo porque a finalidade do FGTS está bem definida na legislação. No entanto, a integração pode fazer com que essa poupança de longo prazo fique ainda mais bem administrada, com uma rentabilidade muito melhor para o cidadão.

É preciso lembrar que o FGTS foi criado com a finalidade de prover, na época da aposentadoria dos indivíduos, uma renda adicional proveniente dessa formação de poupança ao longo de sua carreira ativa. Esse conceito acabou sendo desviado e, hoje em dia, todo mundo quer sacar os recursos do FGTS, via casamento, compra de casa etc. Ele perdeu o seu objetivo de prover recursos para a aposentadoria e precisamos resgatar esse espírito inicial do fundo de garantia por meio da integração.

Mil e uma atividades

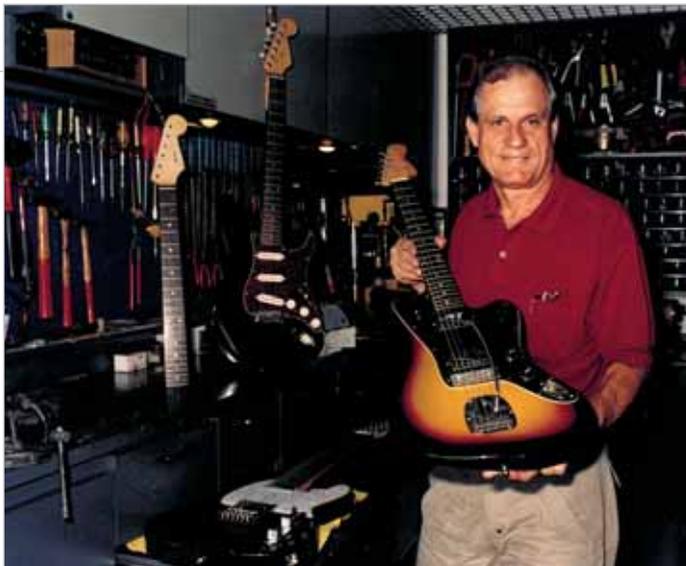
histórias de vida

Aos 60 anos, o administrador de empresas e produtor gráfico **Ricardo Fronterotta** tem uma energia de fazer inveja a qualquer adolescente. Taubateano de nascimento e paulistano de coração, desde pequeno, Ricardo demonstrou muita força de vontade e sempre acreditou em sua capacidade e criatividade. Aos 17 anos, conseguiu seu primeiro e único emprego. No Banco Itaú S.A., fez uma carreira brilhante, da qual guarda com satisfação incontáveis recordações.

“Ingressei em 1964 no Banco da América como auxiliar em produção gráfica na Área de Patrimônio. Em 69, após a fusão com o Itaú, passei a trabalhar com a racionalização de impressos no Departamento de Organização e Métodos. Em 72, fui gerenciar as áreas administrativa e de custos da Itaúgráfica e, em 80, assumi a gestão de Especificações Técnicas da Gerência de Materiais. Após quatro anos, recebi um convite para gerenciar a Divisão de Materiais Promocionais junto à Área de Marketing. Lá, criei a “house organ Dimpro” –(agência de publicidade interna) que ganhou várias premiações, entre elas, o Prêmio Colunistas.

Desde o primeiro dia de trabalho, vi que havia ganhado uma nova família. Até hoje, mantenho contato com muitos ex-colegas. Um dos pontos positivos de fazer carreira em uma única empresa é que você participa de tudo um pouco e adquire uma visão mais panorâmica do negócio. Sinto muito orgulho por ter colaborado com diversos projetos que se converteram em melhoria de serviços, valorização de funcionários, lucro ou redução de despesas.

A passagem da ativa para a aposentadoria aconteceu em 2000 de forma tranqüila e repleta de hobbies que sempre tive: fotografia,



Arquivo Pessoal

radioamadorismo, carros antigos, pescarias, turismo e marcenaria. Em casa, escrevo, piloto um forno à lenha que eu mesmo fiz e fabrico guitarras elétricas (tenho uma oficina completa). Essas atividades me trazem muitos amigos, satisfação, serenidade, lazer e sempre me proporcionaram pesquisa e aperfeiçoamento técnico.

Estar aposentado é ótimo porque eu faço todos os dias aquilo que as pessoas que trabalham só fazem nas férias ou nos fins de semana. Procuro sempre incentivar os colegas e amigos a desenvolver novas aptidões fazendo alguma coisa. Cante, pinte quadros, toque um instrumento, liberte a sua criatividade. Arrume tempo para você mesmo, faça você mesmo. Viva.”

“Conforte os aflitos e aflija os confortáveis”

Finley Peter Dunne, jornalista e editor norte-americano

De bem com a vida

(em qualquer idade)

Coma folhas verdes

Vegetais verde-escuros – como espinafre, rúcula e brócolis – são ricos em ácido fólico, uma substância que ajuda a manter a integridade do DNA e dos tecidos do corpo.

Tome vitaminas

A vitamina C, por exemplo, previne a degeneração macular que afeta 3 milhões de brasileiros e é a maior causa de cegueira em pessoas com mais de 50 anos. É preciso consultar seu médico sobre indicação e dosagem ideal.

Prefira os pescados

Peixes de água profunda – como salmão e anchova – são ricos em ômega 3, um poderoso antioxidante que, segundo o jornal da Associação Médica Norte-Americana, pode reduzir em até 81% o risco de morte súbita no homem.

Seja otimista

Depois de passar dez anos estudando a influência da personalidade de uma pessoa em sua expectativa de vida, pesquisadores holandeses concluíram que uma atitude positiva frente à realidade pode diminuir em até 55% o risco de morte prematura.

Tenha um animal de estimação

Essa recomendação foi seguida por operadores da bolsa de valores de Nova York avaliados em um estudo. Sua eficácia no combate ao estresse foi tão grande que metade deles suspendeu o uso de medicamentos contra a hipertensão. Pesquisadores da Universidade de Cambridge também confirmaram que o relacionamento com um animal de estimação pode fazer muito bem à saúde.

Reduza o sal

Essa medida, que deve ser adotada o quanto antes, é fundamental na prevenção e no tratamento da hipertensão, um dos fatores de risco para doenças cardiovasculares.

Durma bem

Pesquisas indicam que a falta de sono crônica pode ter um impacto negativo nas funções metabólicas e endócrinas. Dormir menos de cinco horas por dia pode causar desequilíbrios no metabolismo.

Alimente-se corretamente

A Organização Mundial de Saúde defende que uma alimentação balanceada e rica em vitaminas, fibras e minerais pode reduzir em até 40% o risco de câncer.

Veja seus olhos

Consulte o oftalmologista pelo menos uma vez por ano. Depois dos 50 anos, a chamada vista cansada se torna mais comum. Com a idade, também aumentam os riscos de glaucoma e catarata. Alterações de fundo de olho podem indicar a presença de diabetes e hipertensão.

Mexa-se

A Associação Norte-Americana do Coração aponta que o sedentarismo, por si só, eleva o risco de doença coronariana em, pelo menos, uma vez e meia. Exercícios moderados ajudam a aumentar o tempo de vida em até seis anos.

CONSELHOS SE REÚNEM

Em dezembro, dois importantes encontros contaram com a participação dos membros eleitos e indicados pelo patrocinador e dos diretores executivos da Fundação. No dia 12, foi realizada a segunda reunião do Conselho Deliberativo desde a posse dos eleitos e no dia 21 a primeira do Conselho Fiscal com os novos representantes. Esses eventos marcam o esforço da entidade no sentido de assegurar transparência em suas atividades, incentivar o envolvimento dos eleitos e aumentar seu conhecimento em relação às decisões tomadas na gestão dos planos.

PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLÉIA DE ACIONISTAS - 4º TRIMESTRE/2005

Em cumprimento ao disposto na Resolução MPAS/CGPC nº 01/01 – que estabelece que as entidades fechadas de previdência complementar devem disponibilizar aos participantes, trimestralmente, relatório discriminando a participação e votação nos assuntos discutidos nas assembleias gerais das companhias nas quais detenham participação acionária relevante –, informamos que, no 4º trimestre de 2005, não ocorreram assembleias gerais das companhias nas quais a Fundação Itaubanco detém participação acionária.



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Para saber como os recursos da Fundação estão sendo investidos, basta acessar o site www.fundacaoitaubanco.com.br. Nesse endereço, você pode conferir a Política de Investimentos da entidade, o Resumo do Demonstrativo Analítico de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações (DAIEA) que apresenta o direcionamento dos recursos por segmento (em valores e percentuais), bem como as rentabilidades obtidas e comparativos para análise. Esse detalhamento revela, na prática, a premissa de aliar segurança, rentabilidade, solvência e liquidez na gestão do patrimônio da Fundação.

colar etiqueta aqui

Centrais de atendimento da Fundação Itaubanco

São Paulo/SP (11) 5011 0112 • Belo Horizonte/MG (31) 3249 9837 / 9856

Demais localidades 0800 770 2299

Informativo bimestral da Fundação Itaubanco - Rua Carnaubas, 168 - 3º andar - Jabaquara - CEP 04343-080 - São Paulo (SP) • Rua Goitacazes, 15 - 9º andar - Centro - CEP 30190-050 - Belo Horizonte (MG) • Projeto editorial: Palavra. Oficina de Textos • Tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 38.600 exemplares.

